

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

A ÚNICA – Adega Cooperativa do Algarve, que resultou da junção das adegas cooperativas de Lagoa e de Lagos, é a última adega cooperativa vinícola que resta na região algarvia, após o encerramento da Adega Cooperativa de Tavira (1992) e da Adega Cooperativa de Portimão (1997).

Em 2009, a Adega Cooperativa do Algarve chegou a ter um projeto aprovado no âmbito do PRODER para a construção de novas e modernas instalações no antigo Posto Agrário de Lagoa. Contudo, devido à insuficiência de financiamento nacional este projeto nunca foi concretizado.

Numa recente visita à ÚNICA – Adega Cooperativa do Algarve, sediada em Lagoa, uma delegação do Partido Comunista Português pôde inteirar-se das graves dificuldades financeiras da Adega Cooperativa e constatar o elevado grau de degradação das suas atuais instalações e a urgente necessidade de avultados investimentos na recuperação do espaço.

Em consequência dos graves problemas que afligem a Adega Cooperativa do Algarve, a produção tem vindo a decrescer significativamente ao longo dos últimos anos: 2.000.000 de litros em 2009, 1.300.000 de litros em 2010 e apenas 600.000 litros previstos para 2011.

A atividade vitivinícola no Algarve tem grandes tradições que remontam ao séc. XIII ou mesmo a tempos mais recuados. De acordo com a Portaria n.º 207/80, de 26 de Abril, que reconheceu como denominação vinícola de origem a designação “Vinho do Algarve” e estabeleceu os limites da Região Demarcada do Algarve, *“as peculiares características geográficas do Algarve, conferindo-lhe condições climáticas de tipo acentuadamente mediterrânico, a natureza dos solos onde a quase totalidade da vinha assenta, as castas tradicionais que se têm mantido nos povoamentos vitícolas, as condições de cultura e vinificação, constituem um conjunto de circunstâncias definidor de uma região vitivinícola bem diferenciada e produtora de vinhos típicos, individualizada no contexto vinícola nacional”*.

O eventual encerramento da Adega Cooperativa do Algarve, em consequência da grave situação em que esta cooperativa se encontra, constituiria um rude golpe para a vitivinicultura algarvia.

Pelo exposto e com base nos termos regimentais aplicáveis, vimos por este meio perguntar ao Governo, através do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, o seguinte:

1. Qual a importância que o Governo atribui à atividade vitivinícola no Algarve?
2. Tem o Governo conhecimento dos graves problemas que a ÚNICA – Adega Cooperativa do Algarve enfrenta e que podem, inclusivamente, pôr em causa a sua sobrevivência num curto prazo?
3. Que informação pode o Governo dar sobre a não concretização do projeto no âmbito do PRODER, apresentado pela Adega Cooperativa do Algarve, e que havia sido aprovado? Está o Governo disponível para permitir que este projeto seja retomado? Em que condições pode esse objetivo ser concretizado?
4. Pretende o Governo adotar medidas de apoio à ÚNICA – Adega Cooperativa do Algarve, permitindo-lhe superar os graves problemas que enfrenta? Em caso afirmativo, que medidas pretende o Governo adotar?
5. Que medidas, em geral, pretende o Governo adotar para proteger e incentivar a atividade vitivinícola na região algarvia?

Palácio de São Bento, terça-feira, 13 de Dezembro de 2011

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)

AGOSTINHO LOPES(PCP)